

SEÇÃO ARTIGOS

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores

AN EXPERIENCE REPORT FOR THINKING ABOUT REGIONAL DEVELOPMENT BASED ON THE ROSE PRODUCTION SECTOR: from Barbacena/MG (BR) to the global flower market

UN INFORME DE EXPERIENCIAS PARA REFLEXIONAR SOBRE EL DESARROLLO REGIONAL A PARTIR DEL SECTOR DE LA PRODUCCION DE ROSAS. de Barbacena/MG (BR) al mercado mundial de la floricultura

 [Jayne Oliveira Mayrink¹](#)

Universidade Federal de Viçosa (UFV),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: jayne.mayrink@ufv.br

Resumo

Através do acompanhamento cotidiano de uma loja de floricultura como atividade de estágio obrigatório, diversas foram as movimentações acerca, principalmente, das principais datas de pico que intensificam a dinâmica do mercado global de flores anualmente. Ao longo desse processo, a rosa aparece como a flor mais consumida nesse ramo. Esta observação levou a uma investigação com o objetivo de desvendar e compreender as relações do setor produtivo de rosas nas esferas de produção, distribuição, comercialização e consumo, revelando os atores envolvidos, suas intencionalidades e os principais locais que contribuem para a inserção da rosa em uma Rede Global de Produção (RGP). Para isso, a metodologia constou com um estudo bibliográfico e entrevistas semiestruturadas com dois indivíduos integrantes do setor de produção de rosas de Barbacena, Minas Gerais. Como resultado, esse relato de experiência concluiu que Barbacena, mesmo tendo perdido destaque histórico no cultivo de rosas, ainda possui significativa importância no setor. Além disso, esse artigo pôde trazer discussões e análises sobre dados e informações que evidenciam a importância do setor produtivo de rosas no desenvolvimento regional através de abordagens da geografia econômica.

Palavras-chave

Rede Global de Produção; Desenvolvimento Regional; Mercado Global de Flores; Geografia Econômica.

¹Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

Through the daily monitoring of a florist's store as a compulsory internship activity, there were several movements, especially around the main peak dates, that intensify the dynamics of the global flower market every year. Throughout this process, the rose appears as the most consumed flower in this sector. This observation led to an investigation with the aim of uncovering and understanding the relationships in the rose production sector in the spheres of production, distribution, marketing and consumption, revealing the actors involved, their intentions and the main places that contribute to the insertion of the rose into a Global Production Network (GPR). To this end, the methodology consisted of a bibliographical study and semi-structured interviews with two individuals who are members of the rose production sector in Barbacena, Minas Gerais. As a result, this experience report concluded that Barbacena, despite having lost its historical prominence in rose cultivation, still has significant importance in the sector. In addition, this article was able to discuss and analyze data and information that shows the importance of the rose production sector in regional development through economic geography approaches.

Keywords

Global Production Network; Regional Development; Global Flower Market; Economic Geography.

Resumen

A través de mi seguimiento diario de una floristería como actividad obligatoria de las prácticas, he observado mucho movimiento, sobre todo en torno a las principales fechas punta que intensifican cada año la dinámica del mercado mundial de las flores. En todo este proceso, la rosa parece ser la flor más consumida en este sector. Esta observación dio lugar a una investigación con el objetivo de desvelar y comprender las relaciones en el sector de la producción de rosas en las esferas de la producción, la distribución, la comercialización y el consumo, revelando los actores implicados, sus intenciones y los principales lugares que contribuyen a la inserción de la rosa en una Red Global de Producción (RGP). Para ello, la metodología consistió en un estudio bibliográfico y entrevistas semiestructuradas con dos personas integrantes del sector de producción de rosas en Barbacena, Minas Gerais. Como resultado, este informe de experiencia concluyó que Barbacena, a pesar de haber perdido su protagonismo histórico en el cultivo de rosas, sigue teniendo una importancia significativa en el sector. Además, este artículo pudo discutir y analizar datos e informaciones que destacan la importancia del sector de producción de rosas en el desarrollo regional a través de enfoques de geografía económica.

Palabras clave

Redes Globales de Producción; Desarrollo Regional; Mercado Global de Flores; Geografía Económica.

Introdução

Este trabalho parte de uma experiência de estágio obrigatório de bacharelado em Geografia que se realizou numa floricultura localizada no município de Viçosa, na região da Zona da Mata no estado de Minas Gerais. É sabido que o momento de estágio é etapa fundamental para a formação universitária, pois estagiar é colocar em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação.

Inicialmente, para quem está à parte de aprofundamentos da ciência geográfica, pode parecer incomum pensar em praticar a geografia estagiando em uma floricultura. No entanto, há desafios no fazer geográfico que exigem que o(a) geógrafo(a) amplie seus conhecimentos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

com base em sua carga conceitual, aplicando-a às análises espaciais, uma vez que o espaço é o objeto central de estudos da geografia (Santos, 1996). Sendo assim, a delimitação da atividade prática do estágio se encaminhou para a área da Geografia Econômica de forma que, antes de apresentar o objetivo principal deste trabalho, apontam-se conceitos e referenciais teóricos importantes para a análise do que foi investigado.

A Geografia Econômica tem seu início no século XIX, tendo por objetivo desenvolver estudos sobre as potencialidades econômicas das regiões, algo que marcou a geografia econômica clássica (Carvalho; Filho, 2017). Em Carvalho e Filho (2017) são apresentadas as definições do recorte de estudos da geografia econômica a partir de alguns geógrafos clássicos, dentre eles, o geógrafo alemão Alfred Rühl (1882-1935).

Rühl, citado em Carvalho e Filho (2017, p. 576), define a geografia econômica como “uma disciplina fronteira entre a Geografia e as ciências econômicas a partir da distribuição geográfica do trabalho e as diferenças na qualidade e quantidade da produção, do comércio e do consumo de vários territórios”. Partindo para a temporalidade contemporânea, Paul Claval (2012, p. 15, *apud* Carvalho; Filho, 2017, p. 574) destaca nos estudos da geografia econômica o sistema de produção flexível, a globalização intensificada e a “Economia da Informação, da Comunicação ou do Conhecimento”. Essa perspectiva ganha força a partir da definição de Milton Santos (1996) sobre o espaço geográfico atual, sendo este um meio-técnico-científico-informacional no qual a ciência, a técnica e a informação coordenam a produção de ações e objetos que se especializam geograficamente.

Nesse cenário, o âmbito econômico é um dos campos decisivos em regular as dinâmicas espaciais, segundo Santos (1996, p. 238): “Essa união entre técnica e ciência vai dar-se sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência e a técnica, torna-se um mercado global”.

Esses são fundamentos da geografia econômica que interessam ao(a) geógrafo(a) na preocupação em analisar como ações e objetos podem se configurar na formação e transformação do espaço geográfico em diferentes escalas. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender como o setor produtivo de rosas está inserido nas dinâmicas de uma Rede Global

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

de Produção (RGP) e como isso é importante para identificar as potencialidades desse setor e a sua contribuição ao desenvolvimento regional.

Para isso, foi consultado o trabalho desenvolvido por Bezerra (2021), o qual traz uma introdução histórica do conceito de RGP e sobre sua organização e seu comportamento no território a partir de dinâmicas que envolvem atores da esfera pública e privada. Outro trabalho importante que deu base ao desenvolvimento deste artigo é o de Scholvin *et al.* (2022), o qual apresenta a aplicação de RGP no setor de petróleo e gás brasileiro. Assim, tanto Bezerra (2021) quanto Scholvin *et al.* (2022) reforçam que a RGP é pautada na busca por criação, aprimoramento e captura de valor. Isso ocorre pelos interesses e orientações de empresas, do Estado e da sociedade civil. Por fim, a RGP se configura no espaço geográfico a partir de redes relacionais que contém uma complexidade exigente de análises minuciosas ao planejamento regional.

Além do referencial teórico estudado, houve uma investigação sobre o setor produtivo de rosas na Zona da Mata Mineira através de entrevistas com importantes agentes do respectivo setor (tais como: produtores, comerciantes, entre outros), situados no município de Barbacena. A investigação aqui realizada parte da dimensão escalar local-global, visto que advém de uma experiência empírica observada em uma loja de floricultura localizada no interior do estado de Minas Gerais, cuja demanda produtiva depende do mercado global de flores. Sendo assim, o conceito de RGP é aplicado ao setor de produção de rosas através das esferas geoeconômicas de produção, distribuição, comercialização e consumo, em uma dialética com as territorialidades e os interesses dos agentes sociais envolvidos.

Metodologia

O objetivo do estágio era encontrar atividades capazes de colocar em prática os conhecimentos geográficos adquiridos na graduação, assim como aprender novos. Portanto, foi delimitada a geografia econômica como campo de estudo a fim de compreender o funcionamento do mercado global de flores.

Para isso, se recorreu a uma leitura bibliográfica do campo da geografia econômica, tendo sido encontrado o conceito de Rede Global de Produção (RGP), selecionado dos trabalhos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

de Bezerra (2021) de Scholvin *et al.* (2022). O primeiro autor referenciado faz uma abordagem da RGP a partir de uma apresentação histórica do conceito e de sua relação com a geografia econômica.

O segundo trabalho referenciado é resultado de um projeto de pesquisa sobre as cadeias globais de mercadorias em cidades do sul global. Essa foi uma pesquisa realizada por autores como: Sören Scholvin, Maurício Serra, Mariane Françoso, Paula Bastos, Patrícia Mello e Adriano Borges, em Scholvin *et al.* (2022). O trabalho dos(as) autores(as) conta com a aplicação do conceito de RGP vinculado ao setor de petróleo e gás brasileiro.

Além desses dois trabalhos, a base referencial deste artigo conta com o fornecimento de dados e informações do relatório sobre a participação da cadeia de flores e plantas ornamentais no PIB brasileiro no ano base de 2017. Esse relatório foi realizado pelo Centro de Avanços em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), e pelo Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), no ano de 2022.

Ao longo do artigo, propõe-se um direcionamento mais crítico frente às análises sobre as RGPs. Para isso, são usadas como base referencial obras do geógrafo Milton Santos (1996; 1999), visto que o autor apresenta profundas e completas observações sobre o comportamento das redes e dos atores econômicos e não econômicos acerca do espaço geográfico, revelando suas transformações ao longo do tempo através das técnicas.

A partir do estudo sobre o conceito de RGP, optou-se pela análise do setor de produção de rosas frente à estrutura de organização e funcionamento da RGP, colocando como objetivo principal compreender como o setor de rosas, através de sua participação na RGP, pode contribuir para pensar o desenvolvimento regional.

Sendo assim, o desenvolvimento do artigo caminhou para um caráter empírico. Pois, além da experiência na loja de floricultura acompanhando a dinâmica de chegada e saída das flores — pela distribuição e consumo —, realizou-se entrevistas com dois importantes atores do setor de rosas. As entrevistas foram do tipo semiestruturadas (Duarte, 2004), a fim de buscar respostas e descobrir novas informações na investigação. Antes de ir a campo, criou-se um roteiro prévio com as perguntas a serem feitas para os entrevistados e, como característico de uma entrevista semiestruturada, as perguntas foram flexíveis, servindo como direcionamento

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

para orientar a conversa mediada (Duarte, 2004). Assim, diferentes perguntas foram surgindo ao longo das respostas obtidas a fim de coletar as informações mais relevantes para o objetivo da pesquisa. Para a escrita do artigo, apenas algumas respostas foram selecionadas a fim de serem analisadas de acordo com o conceito de RGP e com o objetivo central da investigação. Além disso, houve edições quanto às informações transcritas, uma vez que entrevistas gravadas podem ser editadas com o objetivo de correções quanto à coerência e coesão de acordo com a língua portuguesa (Duarte, 2004).

O primeiro entrevistado é um produtor de rosas de Barbacena/MG, referenciado como P1. O produtor em questão possui uma propriedade com tamanho de área produtiva de dois hectares, na qual a produção de rosas se dá em ambiente fechado de estufas, totalizando uma quantidade de doze estufas, e tendo em média uma produção de dez mil plantas por estufa. A mão de obra empregada nessa produção é de doze funcionários, havendo uma divisão por gênero sexual. As mulheres trabalham no beneficiamento das rosas, etapa na qual, segundo P1, a flor passa por cuidados mais sensíveis. Já os homens trabalham nas estufas cuidando das podas, adubação, irrigação e afins, o que ele descreve como serviços mais “pesados”. O contato com P1 foi realizado presencialmente no dia vinte e dois de junho de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas. A entrevista foi gravada em áudio com permissão do P1.

A outra entrevista foi realizada com a proprietária de uma loja de floricultura, referenciada como P2. A entrevista foi realizada por meio de “mensagens de voz” da plataforma online WhatsApp. A loja de floricultura de P2 está localizada no centro da cidade de Barbacena desde 1999. Além disso, os diálogos transcritos no corpo do texto trazem a letra “J” para referenciar as perguntas feitas pela pesquisadora. Por fim, as respostas obtidas pelos entrevistados auxiliaram na compreensão da dinâmica do setor produtivo de rosas dentro da RGP através das esferas de produção, distribuição, comercialização e consumo.

O Local de Produção

O produtor entrevistado possui sua área de produção no total de dois hectares, localizada nas coordenadas geográficas 21°10'20" sul e 43°45'29" oeste. A localização faz referência a Chácara Sagrado Coração, que está inserida na divisa fronteira entre Barbacena e o município

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



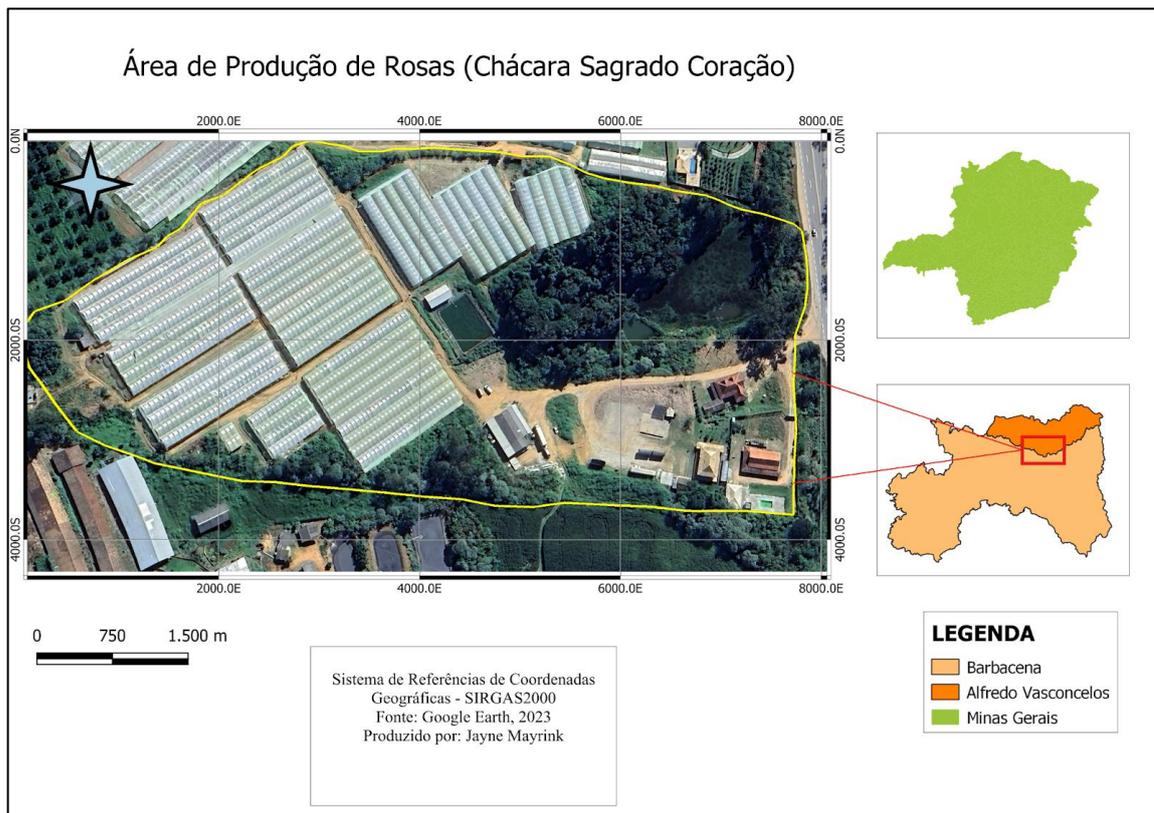
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de Alfredo Vasconcelos. O ambiente de produção das rosas tem altitude de 1.100 metros, algo que proporciona um clima mais ameno, favorecendo as exigências do cultivo da flor. Abaixo pode ser visto o mapa de localização da área de produção estudada.

Figura 1: Mapa de localização da produção de rosas



Elaborado pela autora (2023)

Este mapa foi realizado a fim de mostrar a organização espacial da produção a partir de imagens de satélite. Podemos observar as estufas onde as rosas são cultivadas e alguns pontos de captação e armazenamento de água que são tão necessários para a irrigação das flores. Ao lado direito da imagem também podemos identificar um pequeno fragmento florestal em uma área íngreme. A cobertura vegetal é fundamental para a diminuição dos riscos de erosão no solo, além de manter o ambiente mais úmido devido a evapotranspiração das árvores. Estes são aspectos importantes a serem considerados em uma área de cultivo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Segundo dados fornecidos pelo produtor entrevistado, sua produção no ano de 2022 foi de 1.433.252 hastes de rosas vendidas, totalizando assim uma faturação de R\$ 1.865.495,12 — quase dois milhões de reais. Até o mês de novembro de 2023, o faturamento se aproximou do mesmo do ano anterior. Esses dados nos indicam que o mercado de rosas na região de Barbacena possui uma demanda considerável ao longo do ano. O produtor entrevistado confirma que a produção e comercialização da rosa tem aumentado a partir de 2021, se intensificando após o período de pandemia da Covid-19.

Dessa forma, essas são informações importantes para pensarmos o desenvolvimento regional a partir do setor produtivo de rosas na região de Barbacena, em Minas Gerais. A existência desses produtores merece atenção visto que suas produções indicam crescente participação no mercado de flores, algo que consequentemente afeta a economia local. A seguir, essa discussão será feita tendo como base uma leitura da geografia econômica sobre o conceito de Rede Global de Produção.

A Rede Global de Produção (RGP): uma breve apresentação

A seguinte apresentação sobre as Redes Globais de Produção tem por finalidade tratar esse conceito diante de sua importância para os estudos da geografia econômica, auxiliando nos olhares sobre as modificações e necessidades regionais ao longo das intensas transformações causadas por fenômenos da globalização. Para isso, busca-se compreender como a RGP se organiza e se configura sobre os territórios a partir de suas dinâmicas em rede, controlada por uma gama complexa de atores em diferentes dimensões escalares. Além disso, objetiva-se também realizar uma análise sobre como as RGPs podem desencadear processos que resultam em níveis de desenvolvimento regional de acordo com a participação de setores econômicos locais em uma RGP.

O conceito de Rede Global de Produção (RGP) surge na Escola de Geografia Econômica de Manchester, na Inglaterra, com o intuito de “compreender as geografias de desenvolvimento da economia global” (Bezerra, 2021, p. 3). Seu interesse partiu do princípio de que a organização do espaço econômico se dá por interações em rede através de uma diversidade de atores econômicos e não econômicos (Bezerra, 2021). Nesse sentido, o termo “rede” evidencia

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

a amplitude das relações e as formas nas quais elas se interconectam a partir da capacidade das RGPs em ultrapassar fronteiras geográficas.

Portanto, na geografia econômica interessa compreender como as regiões — em diferentes níveis — estão inseridas ou não em uma RGP. Para isso, é preciso analisar as estruturas de setores econômicos de um determinado local a fim de entender como a organização desse setor se fragmenta e se dispersa espacialmente, pois são essas as características da RGP: “a fragmentação espacial dos processos econômicos significa que o desenvolvimento regional depende de como as regiões se conectam às RGPs” (Scholvin *et al.*, 2020, p. 86). Mas por que é importante que uma região tenha setores econômicos inseridos em uma RGP?

Primeiramente, porque os resultados dessa inserção levam à atração de investimentos nacionais e internacionais em dada região e isso, mediante um planejamento regional, reflete em políticas de desenvolvimento, tais como: infraestrutura, saúde, educação, tecnologia, pesquisa, etc. Dessa forma, na RGP “a configuração econômica de uma região, ou seja, os recursos humanos e não humanos disponíveis em locais específicos, deve corresponder às necessidades das empresas transnacionais para que o investimento estrangeiro possa ser desencadeado” (Scholvin *et al.*, 2020, p. 86).

A seguir, é apresentada uma breve descrição da organização e da configuração das RGPs a partir do trabalho de Bezerra (2021), que teve como base os estudos dos geógrafos Neil Coe e Henry Yeung (2015). Nesse contexto, ao iniciar as abordagens sobre as RGPs, Bezerra (2021) aponta que essas têm por finalidade criar, aprimorar e capturar valor. Assim, para alcançar esses objetivos, suas dimensões de análise incluem valor, atores, redes e territorialidade (Bezerra, 2021).

O valor é entendido tanto pelo ponto de vista marxista da mais-valia quanto como outras formas de renda. Há de se destacar que “no processo de aprimoramento do valor, a inovação tecnológica e o conhecimento são centrais” (Bezerra, 2021, p. 7). Agregar valor por inovação tecnológica e conhecimento é fator central para impulsionar a entrada de produtos nas RGPs. Segundo Bezerra (2021), os atores apresentados na organização da RGP são as empresas, os

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

atores extrafirma e os atores intermediários. As empresas podem aparecer como empresas-líderes, empresas fornecedoras e/ou empresas clientes.

Sobre as empresas na RGP, Bezerra (2021, p. 8) enfatiza que “todas desempenham inúmeros papéis funcionais e têm graus específicos de expertise para adaptar sua atuação a contextos geográficos particulares, operando parcerias ao invés de proceder no velho esquema cliente-fornecedor”. A configuração das RGPs expõe uma complexidade frente às atuações de seus múltiplos componentes e em suas múltiplas escalas geográficas, criando relações mais diretas ou indiretas entre esses componentes, algo que é acentuado pela competitividade econômica regional e pelos avanços tecnológicos, científicos e informacionais.

Desse modo, ao buscar esse entendimento configuracional, Bezerra (2021), a partir dos estudos de Coe e Yeung (2015), tenta compreender a estrutura das RGPs, dividindo-as em dois modelos: o de parceria estratégica e o centrado na empresa líder (Bezerra, 2021). A parceria estratégica é quando uma empresa líder global assume o papel de parceiro estratégico, ou seja, busca prover produtos e serviços para outras empresas. Já o modelo centrado na empresa líder é quando uma única empresa controla toda a rede de produção, a qualidade e a distribuição dos produtos. Além das empresas, existem os chamados atores extrafirma, que são: o Estado, as organizações internacionais, os grupos trabalhistas e os grupos de consumidores. Por fim, há os atores intermediários, representados por financiadores, provedores logísticos, entre outros. Segundo Bezerra (2021), os atores que organizam a RGP têm como característica a plasticidade e a multifuncionalidade, por isso estão intensa e expansivamente interconectados.

Dessa forma, essa dinâmica de conexões irá se expressar nos territórios através de uma composição reticular.

As redes de produção contemporâneas caracterizam-se por sua maior complexidade e extensão geográfica. Elas têm a capacidade de cruzar as fronteiras nacionais e criar descontinuidades territoriais, ao mesmo tempo em que refletem especificidades locais como formas de enraizamento (Bezerra, 2021, p. 6).

Nesse sentido, para ajudar a compreender o comportamento das RGPs no território, foi consultado o trabalho de Scholvin *et al.* (2020) que também tem por base referencial as análises de Coe e Yeung (2015). Assim, Scholvin *et al.* (2020) apresenta as “ligações estratégicas”,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

formuladas por Coe e Yeung (2015), que servirão de decisões para a participação ou não de determinada região em uma RGP. Segundo os autores, existem as ligações endógenas, funcional e estrutural,

[a] ligação endógena está relacionada aos processos de dentro para fora: as empresas locais chegam de uma região para participar nas RPGs (ou então para criar novas). Essas empresas são geralmente bastante autônomas e captam uma parcela considerável do valor gerado nas respectivas RPGs. A ligação funcional diz respeito às empresas de uma região que atendem às necessidades de uma RPG. Os graus de autonomia e de captura de valor das empresas envolvidas neste tipo de ligação são menores do que na ligação endógena, embora a ligação funcional não seja necessariamente um processo de fora para dentro. Já a ligação estrutural capta os processos de fora para dentro: as empresas externas vinculam a região à RPG por causa dos ativos da região (Scholvin *et al.*, 2020, p. 92).

A partir das ligações estratégicas, podemos fazer uma leitura mais completa sobre o comportamento das RGPs no território ao longo da revelação de suas configurações, que servem como produto de análise para pensar os níveis de desenvolvimento de uma determinada região. Com isso, para trazer mais clareza ao conceito e ao funcionamento da RGP no território, temos ainda uma abordagem de Henderson *et al.* (2002), apresentada também no trabalho de Scholvin *et al.* (2020), dizendo que são três as categorias de análise para compreender como uma região se conecta à RGP.

A primeira é sobre valor — novamente, o objetivo principal das RGPs — que estará vinculado à criação (rendas financeiras, de marcas, etc.), aprimoramento (melhoramento de produto e serviço) e captura (políticas públicas, leis de estrutura da propriedade e repatriação de lucros). A segunda é o poder que se divide em corporativo, institucional e coletivo. Aqui participam também, como apresentado anteriormente, as empresas, o Estado e a sociedade civil. Já a terceira categoria de análise é sobre o nível de envolvimento de determinada região em uma RGP, podendo ser em rede ou territorial.

Assim, quando em rede, os setores econômicos de uma região passam a criar relações dinâmicas com outras empresas que também participam dessa rede, podendo elas estarem em uma escala mais próxima ou mais distante. Quando em envolvimento territorial, significa a fixação desses setores econômicos em locais específicos, muitas das vezes por dependerem do mercado ou de recursos naturais que estejam próximos da produção (Scholvin *et al.*, 2020).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Sendo assim, o território em suas características físicas, econômicas e sociais, é bastante influente para inserir certas regiões e setores econômicos nas RGP, além de trazer o entendimento de como e por que os locais produtivos são mais ou menos dependentes uns dos outros. Essa concepção acompanha os estudos da geografia econômica desde o seu início. No entanto, os processos de globalização vistos através da intensa competição entre empresas, na fluidez das esferas de produção, distribuição e consumo, e no avanço tecnológico, tornam o mercado global cada vez mais complexo, exigindo uma maior compreensão das ações por parte dos atores envolvidos nas RGP. Isso faz com que as características do território – como os seus recursos naturais, a sua infraestrutura e a sua distância física de outros locais – não seja tanto um empecilho na produção quanto em décadas anteriores.

Essas questões, mesmo que interfiram enormemente, precisam ser tratadas com melhores planejamentos, visto que, como mostrado anteriormente, as ligações estratégicas (Scholvin *et al.*, 2020) são coordenadas e articuladas por agentes da esfera privada e pública e isso envolve seus diferentes interesses. Dessa forma, pensando no poder público, suas ações podem ser exercidas para a inserção e manutenção de uma região na RGP, como consequência ativando seus níveis de desenvolvimento,

As autoridades públicas asseguram que os ativos regionais sejam moldados e forjados para atender às necessidades dos investidores estrangeiros através, por exemplo, da oferta de infraestrutura mais avançada ou de programas de educação e formação que aumentem as capacidades das redes de fornecedores locais (Scholvin *et al.*, 2020, p. 91).

Em função disso, analisa-se a seguir como a produção do setor de rosas em Barbacena, Minas Gerais, se insere em uma RGP, participando da dinâmica do mercado mundial de flores através das esferas de produção, distribuição, comercialização e consumo. No entanto, observa-se também alguns desafios para manter essa participação diante do comportamento dos atores envolvidos na RGP e de outras interferências nessa rede capaz de conectar a região de Barbacena a outras localidades nacionais e internacionais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O setor produtivo de rosas na Rede Global de Produção

Analisar a produção de rosas envolve conhecimentos acerca de aspectos da geografia física de cada local, pois é preciso considerar que determinados fatores e características naturais irão influenciar diretamente no sucesso da produção a partir do cultivo da rosa. Alguns desses aspectos estão relacionados ao clima, relevo, radiação solar, evapotranspiração, irrigação, preparo do solo e controle de pragas e doenças (Galeriani *et al.*, 2020). Além dessas questões naturais, a produtividade do cultivo pode ser analisada pelo modo em que é feito, sendo a céu aberto ou em ambientes fechados como estufas, a fim de controlar o balanço hídrico e de radiação solar ideal (Alves *et al.*, 2008). Também é necessário saber aplicar as técnicas adequadas ao manuseio das mudas e das podas, a fim de multiplicar a quantidade de hastes em boas condições para o mercado de flores. O fator tecnológico, o acesso aos insumos e a pulverização com químicos no combate a pragas e doenças não apenas é essencial, como se revela um dos principais desafios no cultivo de rosas em sua alta qualidade para as exigências do mercado. Segundo informações na entrevista com o produtor 1 (P1), houve o seguinte diálogo:

P1: A rosa é muito sensível a doenças fúngicas, somos uma das culturas que mais usa fungicidas. O controle de doenças aéreas hoje em dia é complicado de controlar de forma que não seja com uso de químicos.

J: As doenças na planta seriam um dos aspectos mais desafiadores no cultivo?

P1: Sim, principalmente. Porque o que a gente tem hoje em dia na pós-colheita como principal problema é o Botrytis (Botrytis cinerea) que é uma doença fúngica. Para controlar essa doença tem uso muito pesado de químicos. E precisa da pulverização certa de acordo com a temperatura do tempo. Nosso produto seria melhor se houvesse controle biológico desse fungo na pós-colheita da rosa.

O controle de pragas nas roseiras depende de produtos químicos que muitas vezes não são produzidos no Brasil, por isso dependem de importações de outros países. Um desses principais países exportadores é a Ucrânia (Nastari, 2022). O produtor entrevistado relata que, com a atual crise entre Rússia e Ucrânia, esses produtos químicos e outros fertilizantes começaram a faltar em território nacional. Dessa forma, químicos que são necessários para a nutrição da planta, como fósforo, potássio e nitrogenados, podem chegar à escassez para a produção da rosa, assim como de outros cultivos da agricultura.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A partir dessa dependência de fertilizantes importados no cultivo da rosa em sua esfera de produção, podemos pensar em uma das categorias de análise, que fala sobre como uma região se conecta – e se mantém conectada – à RGP. Essa categoria é o poder que pode ser exercido pelas corporações, pelo coletivo e pelas instituições (Scholvin *et al.*, 2020). Dessa forma, diante de cenários geopolíticos de crise e ao longo de suas outras dinâmicas de transformações, devemos considerar os impactos que essa macroeconomia pode causar em uma região e em seus setores econômicos a partir da configuração da RGP. Segundo Scholvin *et al.* (2020, p. 90), o poder institucional é dado por órgãos governamentais, o qual “está intrinsecamente relacionado ao exercício das autoridades subnacionais, nacionais e internacionais no tocante às firmas, em que a determinação de um conteúdo local ou a garantia do investimento estrangeiro são exemplos ilustrativos”.

Nesse sentido, podemos considerar que no que tange à produção do setor de rosas, quando inserida em uma RGP, deve-se ter um entendimento e meios de lidar com a influência direta ou indireta de outros atores que atuam em escalas nacionais e internacionais sobre a configuração da RGP. Portanto, as características físicas do território, mesmo que muito relevantes, não são os únicos fatores que irão conectar uma região às RGPs, devendo ser pensado quais mecanismos podem ser criados para a manutenção dessa região e desse setor econômico na RGP, trazendo autonomia e mais investimentos a serem escoados ao desenvolvimento regional.

Podemos ampliar essa análise pensando na relação de outros importantes produtores mundiais de flores que, como o produtor de Barbacena, também participam de uma RGP, no entanto, exercendo um comando maior a partir das capacidades de criar, aprimorar e capturar valor para seus produtos. Nesse sentido, o produtor entrevistado, quando questionado sobre o papel de liderança da Colômbia na produção de rosas e se isso traz influencia a sua produção regional, relatou que:

P1: Esse Dia dos Namorados que passou recentemente, a gente teve uma certa baixa de oferta de flores vermelhas no mercado que é mais procurado nessa época. Tivemos que importar rosas da Colômbia para suprir a necessidade da nossa loja de floricultura. Isso porque no jogo do mercado, da cooperativa, quando a gente importa

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

sai mais barato do que a gente tirar uma parte da produção para fornecer para ela (a cooperativa).

Na resposta do produtor, podemos analisar que há uma relação entre a produção em Barbacena e a produção na Colômbia, algo que nos leva a mais uma confirmação de quais são esses atores envolvidos na RGP a partir do setor de produção de rosas. Contudo, precisamos trazer mais nomes que são fortes nesse cenário, a fim de ampliar as leituras analíticas através das dinâmicas escalares.

Assim, o mercado global de flores, ao longo de muitas décadas, teve como liderança a Holanda, entretanto, a RGP, pautada na busca cada vez maior por agregar valor às produções, leva ao aumento da competitividade no mercado. Então, atualmente, há outros países contribuindo para o crescimento competitivo.

Especificamente, os novos competidores – e potenciais ameaças à hegemonia holandesa – são países que compartilham uma característica relevante: situam-se próximos à linha do Equador, onde há condições favoráveis à horticultura, como a Colômbia e o Equador, na América do Sul, e o Quênia e a Etiópia, na África (Cepea; Ibraflor, 2022).

O território colombiano possui condições físico-geográfico propícias para o cultivo da rosa. Isso, de certo modo, confluuiu para que o mercado colombiano de flores obtivesse reconhecimento internacional por sua alta qualidade (Granada *et al.*, 2019). Os aspectos naturais relativos à posição geográfica em relação à linha do equador viabilizam uma maior quantidade de radiação solar ao longo das diferentes estações. Além disso, juntamente com a altitude do relevo, o clima também se mostra propício para o sucesso da produção.

Além dos aspectos físico-territoriais que contribuem para a produção de rosas na Colômbia em sua alta quantidade e qualidade, temos também, como apontado pelo produtor de Barbacena, o mercado importador colombiano. Grande parte da produção de rosas colombianas são exportadas para os EUA e para alguns países europeus, apesar de as produções de flores em países africanos terem laços exportadores mais fortes com a Europa do que a Colômbia (Granada *et al.*, 2019). Isso porque devemos também considerar a logística no transporte de flores, visto que a flor é um produto extremamente delicado, o que exige melhores mecanismos logísticos para chegar sem danificações ao seu destino final.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Sendo assim, para a produção de rosas colombianas, ter compradores como os EUA e países europeus, coloca em jogo na RGP duas moedas – dólar e euro –, que se mantêm em alta no mercado em comparação às outras. Isso faz com que essas potências econômicas, como parceiros, agreguem mais valor às rosas, visto que a demanda por eles é maior — em especial, no mês de fevereiro com o *Valentine's Day* nos EUA. Além disso, essa é uma parceria histórica: “a busca dos produtores norte-americanos por melhores condições de desenvolvimento e baixos custos de produção auxiliaram na mudança da indústria de flores de corte para a Colômbia no início de 1970” (Grisotto, 2019, p. 20).

O mercado competitivo de flores em exportação mantém nomes como a Colômbia e a Holanda no topo muito por conta da sua logística sofisticada e veloz. A entrega das flores é capaz de ser feita em até 24 horas (Grisotto, 2019) graças ao uso de aviões com armazenagem que mantém as flores em refrigeração de temperatura adequada. Nesse cenário, a presença dos transportes de alta velocidade marca a formação de redes em sua potência moderna, na qual o que prevalece é o cruzamento instantâneo de fronteiras continentais e além-mar. Essa é uma característica-chave que deve ser analisada em uma RGP a fim de compreender as regiões que conseguem se manter participantes ativas desse espaço reticulado que passa a coordenar a dinâmica de distribuição dos produtos e de quem vai ou não os acessar.

Como vimos anteriormente, até mesmo os insumos básicos para a produção de flores, como os fertilizantes, podem encontrar dificuldades para chegar aos lugares que mais dependem desse produto. Isso porque, em uma RGP, os atores e seus interesses orientarão o funcionamento dessas redes globais produtivas. Nesse sentido, os estudos do geógrafo Milton Santos são indispensáveis para se analisar criticamente o papel das formações de redes na constituição do espaço global.

As redes são, ao mesmo tempo, globais e locais. São globais porque cobrem todo o ecúmeno e, na verdade, constituem o principal instrumento de unificação do Planeta. Mas elas também são locais, já que cada lugar, através de sua estrutura técnica e de sua estrutura informacional, acolhe uma fração, maior ou menor, das redes globais. No lugar, elas servem ao trabalho e ao capital (vivo) e determinam a sua natureza (Santos, 1999, p. 14).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A partir disso, podemos compreender como o global e o local se mantêm em constante interação, algo que tem se fortalecido pelos avanços tecnológicos e intensificado os efeitos da globalização: “a partir do movimento privilegiado que desejamos iluminar, podemos descobrir o movimento global através dos movimentos particulares” (Santos, 1999, p. 14). Alguns desses efeitos, que afetam a “iluminação” de certos lugares, nos levam a perceber a desigualdade entre os locais que conseguirão se manter em uma RGP, atraindo investimentos regionais e projetando desenvolvimentos diversificados na esfera produtiva. Nesse sentido, pensemos como Barbacena tem interagido com o mercado de flores brasileiro e o que parece ter contribuído ou dificultado essas interações.

Nacionalmente, o município de Holambra, no interior do estado de São Paulo, concentra boa parte do polo produtivo de flores do país. A cidade teve a presença de imigrantes holandeses ao longo de sua formação, e isso contribuiu para a produção de flores herdadas pelo município, sendo que, até os dias de hoje, as técnicas holandesas influenciam nas práticas produtivas e comerciais da região de Holambra.

O produtor entrevistado traz informações interessantes quanto ao polo nacional de flores:

PI: Barbacena é reconhecida historicamente como cidade das flores, mas acabou perdendo esse posto para Holambra/SP nos últimos vinte anos, mais ou menos. Isso porque Holambra tem uma proximidade muito grande com São Paulo. Então eles têm acesso a mais tecnologia, mais informação. A nossa mercadoria transportada em caminhão leva dez horas para chegar até a cooperativa. Os produtores de Holambra estão do lado da cooperativa, então eles não têm esse custo de logística.

Notamos uma organização espacial onde prevalecem os potenciais locais para explicar o avanço produtivo para determinada localidade, assunto diretamente ligado à geografia econômica (Carvalho; Filho, 2017). Nesse caso, São Paulo, como sendo o maior centro econômico e tecnológico do Brasil, possibilita escoar esses benefícios para seus municípios vizinhos, algo que é facilitado pela distância geográfica, como bem aponta o produtor entrevistado. Questões como a proximidade de localização, pontos de maior demanda e oferta, acesso à tecnologia, informação e mão de obra especializada, são fatores que contribuem para a formação de aglomerados produtivos, levando ao fortalecimento de atuações

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

por todo território nacional. Entretanto, não é apenas a localização que influencia no processo produtivo, segundo o produtor:

P1: Em Barbacena existia a ABAFLORES (Associação Barbacenense de Flores), a cidade era muito famosa pelo cultivo de rosas [...] costumava acontecer a Festa das Rosas, uma atração cultural que recebia até gente de outros estados. Os produtores de Barbacena nunca tiveram uma ideia de união, era ao contrário, um querendo pisar em cima da cabeça do outro. Então acabou a ABAFLORES, a prefeitura hoje em dia também nem faz a Festa das Rosas.

O Estado é um dos principais atores na organização das RGP (Bezerra, 2021). Suas ações políticas de intervenção podem trazer incentivos no desenvolvimento socioeconômico territorial, da mesma forma que a ausência desses investimentos pode influenciar no enfraquecimento de produções locais. O relato dado pelo produtor de Barbacena exemplifica esta questão ao apontar que a prefeitura, como um dos principais representantes de gestão do território, não tem inserido em seu planejamento administrativo os produtores de rosas do município buscando mecanismos que poderiam impulsionar esse setor na cidade e na região. Outra forma de incentivo por parte do Estado pode ser a liberação de crédito (Bezerra, 2021, p. 8). O fornecimento de créditos pelo Estado chama a atenção por normalmente conter taxas menores de juros em comparação com bancos privados. Quando questionado se já teve acesso a créditos através de políticas de governo, o produtor responde que:

P1: Sim, a partir do BNDS. Já recorremos a linhas de crédito para financiamento para produtores rurais. Algo que acontecia mais há alguns anos atrás.

O BNDS é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, criado pelo governo na década de 1950, até hoje um dos maiores facilitadores de crédito para empreendimentos no país, principalmente na área da agricultura. Segundo Bezerra (2021), o Estado na RGP, “é um ator ativo e, frequentemente, uma figura preponderante na mobilização do mercado, porquanto aporta vultosos recursos públicos em forma de crédito” (2021, p. 8).

Além da figura estatal, as grandes empresas privadas do mercado de flores interferem direta e/ou indiretamente nas produções de rosas em diferentes localidades, como destaca Bezerra (2021, p. 8): “as transnacionais são as principais formadoras da economia global”. O investimento intenso em ciência e tecnologia é o principal fator para agregar valor ao produto,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

e, a partir de uma logística sofisticada, esse produto é capaz de expandir-se geograficamente, demarcando o poder do país e a empresa-líder em territórios globais. Essa ação é o que Milton Santos apresenta como a fluidez do mundo contemporâneo, marcada pelos rápidos meios de transporte e de comunicação (Santos, 1996).

A importância da fluidez transparece como mecanismo necessário para fortalecer as atividades das transnacionais, pois há uma necessidade de fazer o produto circular: “[é] indispensável pôr a produção em movimento. Em realidade, não é mais a produção que preside à circulação, mas é esta que conforma a produção” (Santos, 1996, p. 275). No sentido de buscar cada vez mais fluidez e velocidade, a competitividade é travada pelas grandes empresas em regiões mundiais. No entanto, não somente seus produtos são inseridos nas redes globais de produção, mas também o poder exercido através de seu capital direcionado a outros territórios que acabam servindo para a produção de seus produtos.

O espaço é o teatro de fluxos com diferentes conteúdos, intensidades e orientações. O espaço total é formado por todos esses fluxos e por todos os objetos existentes. Estes são intermediários, formando redes desiguais e de características diversas, que se superpõem, emaranhadas em diferentes escalas e níveis e se prolongam umas às outras, desembocando em magmas resistentes à “resificação”. O todo constitui o espaço banal, isto é, o espaço de todos os homens, de todas as firmas, de todas as organizações, de todas as ações - em uma palavra, o espaço geográfico (Santos, 1999, p. 14).

Os fluxos fortalecem e complexificam as RGP, por isso, para pensar em uma participação das regiões que seja menos desigual nesse cenário, é preciso uma análise crítica dos órgãos que projetam a gestão territorial, buscando uma aproximação maior com as necessidades da sociedade civil, como exemplo dos pequenos produtores. Caso contrário, como aponta Milton Santos, apenas os atores hegemônicos continuarão a se servir “de todas as redes e de todos os territórios” (Santos, 1999, p. 15).

Uma das organizações socioeconômicas que visam horizontalizar as práticas produtivas e comerciais são as cooperativas. As horizontalidades são uma das formas de segmentação do espaço econômico, se dando por “extensões contínuas, formadas por pontos que se agregam sem descontinuidade” (Santos, 1999, p. 12). Podemos entender a relação descontínua como uma característica de mutualidade, sendo este um forte aspecto do cooperativismo. A

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

cooperativa é formada por pequenos produtores que podem ser associados a partir de diferentes localidades. Segundo Webering (2020):

As origens das cooperativas rurais e agrícolas encontram-se, em parte, relacionadas às experiências coletivistas de ajuda mútua no campo e, em parte, às condições da agricultura moderna, tendo se desenvolvido desde que a economia rural passou a estar relacionada ao mercado – seja pela necessidade de crédito, da aquisição de adubos, sementes, entre outros, seja pela necessidade de comercialização da produção (Webering, 2020, p. 570).

O cooperativismo é uma organização econômica forte no mercado de flores, mas é válido considerar que esse mercado também se segmenta em outras formas de comercialização,

O mercado de flores e plantas ornamentais pode ser segmentado em: mercado normatizado, composto por cooperativas de produtores, centrais de abastecimento (CEASAs) e centrais privadas e; mercado não normatizado, que representa a parcela informal da comercialização, composta por ambulantes, linheiros, venda direta de produtores a consumidores finais, entre outros. De acordo com Sebrae (2015b), em 2013, o mercado normatizado respondia pela maior parcela (59,5%) da comercialização no atacado, com destaque para o papel das cooperativas de produtores (Cepea; Ibraflor, 2022).

A Cooperflora está localizada em Holambra/SP. Em São Paulo, além da Cooperflora, há a presença da cooperativa Veiling Holambra, ambas sendo as maiores do país (Cepea; Ibraflor, 2022). No mercado internacional de flores, a maior cooperativa é a holandesa Royal FloraHolland (Ahmed *et al.*, 2018). O produtor entrevistado faz parte da cooperativa Cooperflora. Segundo o produtor:

PI: “A distribuição da nossa produção de rosas é feita pela cooperativa. Então nossa logística é facilitada por essa relação. Nem todos os produtores são cooperados. Acredito que em Barbacena apenas dois produtores fazem parte da cooperativa em São Paulo.”

J: “Quanto à Zona da Mata mineira, tem alguma cooperativa em atuação?”

PI: “Não. A maioria dos produtores, além de produzir, acabam fazendo a própria distribuição. A cooperativa exige uma alta qualidade do produto, pois distribui para todo o país.”

Esse relato chama atenção à ausência de uma cooperativa de flores na região da Zona da Mata mineira, que contribuiria para o desenvolvimento desse setor aos pequenos produtores locais. Pois, como não há uma cooperativa próxima, o produtor de Barbacena precisa lidar com

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

os desafios logísticos na distância entre seu município e o município de Holambra, além de outros incentivos que a relação com uma cooperativa proporcionaria, alimentando o comércio regional, também de forma turística e cultural.

A ausência de uma cooperativa de flores na Zona da Mata também auxilia na manutenção do estado de São Paulo com seu destaque no mercado nacional de flores, visto a menor participação de outros estados. Outra observação é sobre a diversificação produtiva quando comparamos o setor de flores com outros setores do agronegócio. O setor de alimentos definitivamente se sobressai, pois é bastante evidente sua maior necessidade tanto ao mercado nacional quanto ao internacional. No entanto, há de se pensar nos outros setores que também contribuem com a economia, principalmente quando bem amparados em um robusto planejamento no qual se envolve, em dinâmicas mais horizontais, os atores públicos e privados.

Voltando ao papel das cooperativas, reforça-se que este se centraliza na distribuição das rosas junto às etapas de comercialização e consumo, principalmente na criação de marketing para a venda do produto. Essa variedade de funções ressalta a plasticidade funcional dos atores na RGP. No mercado de flores, um dos meios de comercialização mediado pelas cooperativas, se dá através de leilões, dos quais as flores leiloadas podem ser compradas por valores abaixo do praticado pelo mercado, seja presencialmente ou pela internet. Além das cooperativas, os centros de abastecimento agrícola (como o CEASA, em Minas Gerais, e a CEAGESP, em São Paulo) também são pontos de destaque na comercialização de flores. Já na esfera do consumo, os atores participantes que normalmente consomem em grandes quantidades ao longo do ano são decoradores(as) e donos(as) de lojas de floricultura.

A seguir, contribuindo para as análises da RGP a partir do setor de rosas e sua participação no município de Barbacena, vejamos o caso de uma loja de floricultura situada na cidade, a qual tem a rosa como o principal produto de venda do estabelecimento. Algumas questões a respeito foram levantadas para a segunda entrevistada a fim de entender quais práticas ela tem buscado, pensando no objetivo de agregar valor nas vendas das rosas.

J: “Você comentou que quando iniciou o trabalho na floricultura, nunca tinha trabalhado no ramo. Onde você adquiriu o conhecimento e as técnicas que têm hoje na área de arte floral?”

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

P2: “Com o tempo, eu percebi que para se manter no mercado eu precisava buscar esse conhecimento, então eu encontrei um curso na cidade de Holambra/SP chamado Enflor, e assim comecei a ficar um pouco mais profissional, comecei a ter mais técnica para montar arranjos, buquês. Lá é onde você realmente fica profissional nesse ramo, é o polo das flores”.

A proprietária da loja de floricultura, através de seu relato, evidencia que pôde recorrer aos instrumentos de aprimoramento de venda de flores no município de Holambra, mesmo estando bastante distante da localidade de seu empreendimento (515km). Além disso, o evento que ela cita, o Enflor, é o maior evento do nicho mercadológico de flores do país, voltado para a exposição de produtos, técnicas e informações para quem está envolvido no negócio. Na Holanda, ocorre um evento com as mesmas propostas na cidade de Aalsmeer, o chamado Trade Fair Aalsmeer. Os dois eventos são realizados em centros econômicos de grande importância para o país — Aalsmeer é reconhecida como a Wallstreet das flores e se localiza apenas a quinze quilômetros da capital da Holanda (Martins, 2020). A partir disso, há uma dialética e influência entre estes dois pontos do mundo que, juntos, sustentam e movimentam um mesmo mercado, o de flores. Nesse caso, não apenas na produção, importações ou exportações do produto, mas a partir de novas ações que visam agregar valor ao produto através de sistemas de informação e comunicação entre os grupos envolvidos na esfera do consumo.

J: “Você costuma atender clientes de localidades mais distantes do seu município? E quanto ao uso das redes sociais, qual o impacto que isso traz ao seu negócio?”

P2: “Sim, atendo clientes aqui de cidades próximas e, inclusive esses dias atendi pedidos da Holanda e dos EUA. E acho que a rede social acaba fazendo esse trabalho por mim, pois é algo que usamos muito (Instagram, WhatsApp). E o maior público que atingimos nas redes sociais é o público jovem. Acaba que eles nos encontram, acham a loja no Instagram e lá tem o WhatsApp, então já nos mandam uma mensagem. Eu acho que hoje em dia a rede social é a que manda na empresa. Neste ano, no Dia dos Namorados, me surpreendeu porque vendi muito mais pelas redes sociais do que na loja física e com pagamento em dinheiro”.

Novamente analisemos o termo “rede”, que parece orientar as dinâmicas de intencionalidades e funcionamento de espaços geográficos (Santos, 1996), algo que já vem ocorrendo, como colocado anteriormente, pelo processo de globalização, e que notavelmente se intensifica a par dos avanços tecnológicos e das técnicas de comunicação. Dentro dessas técnicas comunicacionais, pode-se citar o marketing digital, aprimorado pelas publicidades e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

propagandas, além dos algoritmos que exercem o papel de entregar aos consumidores aquilo que eles parecem desejar a partir de suas ações nas redes sociais.

A partir disso, a localidade física de um empreendimento, como aponta a entrevistada, parece ter perdido sua relevância para as redes sociais e, mais recentemente, para as novas formas de pagamento, como é o caso do PIX (meio de transferência monetária instantânea). Esse é outro fator que explica o caráter de fluidez do mundo contemporâneo: “uma fluidez que deve estar sempre sendo ultrapassada é responsável por mudanças brutais de valor dos objetos e dos lugares” (Santos, 1996, p. 274). Assim também, segundo Santos (1999, p. 14): “a forma mais acabada e eficaz de rede é dada pela atividade financeira graças à desmaterialização do dinheiro e ao seu uso instantâneo e generalizado”.

Entretanto, é importante considerar, como coloca Santos (1996), que a fluidez é relativa, nem todas as pessoas e nem todos os lugares possuem acesso e controle da fluidez, algo que é refletido nas desigualdades econômicas e sociais. Por fim, podemos compreender a rosa como objeto integrado a uma Rede Global de Produção que é capaz de revelar atores, suas intencionalidades, seus lugares e as complexas dinâmicas que dão estrutura e movimento a essa teia, que é formada por valores e espacialidades na mesma medida em que os forma e os transforma.

Essa interpretação pode ser feita partindo de uma experiência local e, até mesmo, de um único elemento, uma flor, levando a descobertas de uma complexa interação entre diferentes agentes que são capazes de criar uma gama de relações em torno desse “simples” elemento. No entanto, vimos que a rosa se transformou em um produto capaz de fazer parte de interações que merecem atenção devido sua geração de rendas e investimentos, sendo, para isso, necessárias orientações que busquem a potencialidade do setor de rosas — assim como de outras flores —, visando sua contribuição para o desenvolvimento regional mediado pelas dinâmicas das Redes Globais de Produção.

Considerações Finais

A realização deste trabalho foi capaz de evidenciar um exercício muito caro à ciência geográfica, que é partir de um elemento “qualquer” inserido em uma dada escala espacial e,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

através de seus conceitos e categorias de análise, interpretar esse elemento dentro de uma complexidade escalar de diferentes extensões geográficas. Isso foi o que ocorreu a partir das observações feitas em uma loja de floricultura localizada na Zona da Mata mineira, levando a entender o comportamento do setor produtivo de rosas em um jogo de interações e influências com as escalas local, regional, nacional e global.

Para tanto, o conceito de Rede Global de Produção cumpriu com essa dimensão interpretativa na qual um conjunto de ações e objetos, em suas dinâmicas relacionais, demonstrou análises de enorme utilidade para entender o mundo em sua integralidade, revelando os mecanismos que nos proporcionam contínuos estudos para a compreensão das transformações em diferentes escalas. Todo esse conhecimento é fundamental para a atuação do(a) geógrafo(a) no auxílio à formulação de planejamentos regionais ao utilizar da concepção crítica dos conceitos geográficos a fim de contribuir para um desenvolvimento diversificado e menos desigual nos setores econômicos, sociais e culturais.

As pessoas entrevistadas revelaram informações fundamentais para pesquisas em torno do mercado de flores no Brasil, expondo também relações com o cenário internacional. Os dados e conhecimentos que podem ser obtidos a partir do entendimento dos atores que participam do setor produtivo de rosas em suas esferas de produção, distribuição, comercialização e consumo são as principais fontes para compreender as potencialidades, necessidades e desafios desse ramo do agronegócio que é a floricultura. Assim, a partir desse trabalho, fica evidente a necessidade de maiores investimentos em ciência, tecnologia e sustentabilidade para o mercado de produção de flores no Brasil, em especial com as rosas, caso se queira aumentar o valor agregado do produto e atender às exigências de qualidade do mercado externo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.
Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Referências

ALVES, A. M.; VIANA, T. V. de A.; AZEVEDO, B. M. de; JOVINO, M. R. M.; FURLAN, R. A. EFEITOS DE NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO SOBRE A CULTURA DA ROSA. **IRRIGA**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 152–159, 2008. DOI: 10.15809/irriga.2008v13n2p152-159. Disponível em: <<https://irriga.fca.unesp.br/index.php/irriga/article/view/3358>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

AHMED, J. U.; LINDA, I. J.; MAJID, M. A. Royal FloraHolland: Strategic Supply Chain of Cut Flowers Business. **SAGE Business Cases**. SAGE Publications: SAGE Business Cases Originals, 2018.

BEZERRA, J. E. Redes globais de produção: um caminho de análise para a geografia econômica. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 149-167, 2021. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.187413. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/187413>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CARVALHO, D. R. P.; VELOSO FILHO, F. A. Geografia econômica: origem, perspectivas e temas relevantes/Economic Geography: beginnings, perspectives and relevant issues. **Caderno de Geografia**, v. 27, n. 50, p. 573-588, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/p.2318-2962.2017v27n50p573>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CEPEA; IBRAFLOR. **PIB da cadeia de Flores e Plantas Ornamentais brasileira: ano-base 2017. 2022**. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-da-cadeia-de-flores-e-plantas-ornamentais.aspx>>

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

GALERIANI, T. M. ; COSMO, B. M. N. ; CECCON, A. P. P. ; MARCHI, C. S. ; MUNDT, T. T. Cultivo de rosas de corte. **Revista Agronomia Brasileira**, v.4, 2020. Disponível em: <<https://www.fcav.unesp.br/#!/ensino/departamentos/ciencias-da-producao-agricola/laboratorios/labmato/rab/volume-4-2020/rab202003/>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

GRANADA, D. F., *et al.* **Industria de las flores en Colombia**. [Diplomado de profundización para grado, Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD]. 2019.

GRISOTTO, M. C. **O sistema agroindustrial de exportação de rosas: um estudo comparativo entre o Brasil e a Colômbia**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARTINS, M. J. De Amesterdão a Lisboa. O negócio das flores vale milhões. **Diário de Notícias**, 09 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.dn.pt/1864/de-amesterdao-a-lisboa-o-negocio-das-flores-vale-milhoes-11886810.html>>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

NASTARI, P. M. A crise na Ucrânia e a dependência da importação de fertilizantes. **AgroANALYSIS**, v. 42, n. 5, p. 16-17, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/article/view/88024#:~:text=A%20depend%C3%AAn%20do%20Brasil%20por,em%20risco%20a%20agropecu%C3%A1ria%20nacional.>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTOS, M. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. **Revista Território**, v. 4, n. 6, p. 5-20, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7611596/mod_resource/content/1/Modo%20de%20Producao%20Tecnico%20Cient%3%ADf%20e%20Diferencia%C3%A7%C3%A3o%20Espacial.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. Edusp, 1996.

SCHOLVIN, S..; SERRA, M..; FRANÇOSO, M.; BASTOS, P..; MELLO, P..; BORGES, A.. Densidade, distância, divisão e as redes de produção globais: o caso do setor brasileiro de petróleo e gás. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 85–119, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8661920>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

WEBERING, S. I. Cooperação cooperativa: O ser, o fazer e o dever. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, p. 567-581, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/pkxKPqLjmVBdnKqKxwsBB4n/?lang=pt>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MAYRINK, Jayne Oliveira. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO SETOR PRODUTIVO DE ROSAS: de Barbacena/MG ao mercado global de flores. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 79-104, setembro- dezembro, 2023.

Submissão em: 17/07/2023. Aceito em: 01/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons